

Exmo. Sr. Diretor da Escola Superior de Agricultura de Viçosa

Em obediência aos dispositivos regulamentares desta Escola, apresento a V. Excia. um resumo das aulas que ministrei e um breve relato das atividades deste Departamento, durante o ano de 1942:

1º Semestre							
Cursos	Matéria	Nº aulas	Nº de alunos	Nº de aprov.	Nº de reprov.	Nº de aband.	Freq.
M-3	Port.	42	35	35	0	0	42%
M-1	Port.	45	45	44	0	1	99%
2º Semestre							
M-4	Port.	43	35	34	0	1	99%
M-2	Port.	46	20	18	0	2	97%

COMISSÕES:

Por designação desta Diretoria, fiz parte da comissão encarregada de organizar os pontos para os exames de admissão de Português, Aritmética, Geografia e História, aos cursos Médio e Elementar. Procurei imprimir a esse trabalho a orientação que me pareceu mais acertada, e que mais de perto consultasse á necessidade de uma boa seleção dos candidatos, aos referidos cursos. Se neste particular não atingi perfeição, conforta-me a certeza de ter feito um trabalho criterioso e em consequência com modernos processos de seleção, empregados nos melhores estabelecimentos de ensino do País.

Juntamente comigo, trabalharam durante todo o ano, no Departamento de Economia, os seguintes professores:

Erly Dias Brandão, Antônio Gonçalves de Oliveira, Edson Potsch de Magalhães e Edgard Vasconcelos Barros. A cargo do Prof. Erly Dias Brandão estiveram as seguintes matérias: Contabilidade e Português, que foram por ele lecionadas com verdadeiro espírito de devotamento á grande causa do magistério. O prof. Antônio Gonçalves de Oliveira teve sob a sua responsabilidade as seguintes disciplinas: Aritmética para o Elementar, Geofísica, Cosmografia e Lógica para o curso complementar. Dada a aridez destas disciplinas, nem sempre muito interessantes para alunos de uma Escola de Agricultura, não posso deixar de louvar o esforço e a boa vontade com que se houve este professor, no desempenho de suas atribuições. Sob a orientação do Prof. Potsch estiveram as seguintes cadeiras: Economia Rural e Administração Rural, que foram por ele regidas com dedicação e eficiência. Finalmente, sob os cuidados do Prof. Edgard de Vasconcelos estiveram as seguintes matérias: Legislação Rural para o curso superior, Psicologia e Sociologia para o curso complementar, e Português para o M-2-B. Com grande dedicação ao ensino dessas disciplinas, soube este professor desempenhar com dignidade a sua função, não poupando esforços na consulta a obras estrangeiras para tornar mais eficientes alguns de seus cursos.

Cabe-me ainda o prazer de registrar aqui a pontualidade, dedicação e esforço com que estes moços cumpriram os seus deveres, junto a este Departamento, no intuito de aumentar, cada vez mais a eficiência do nosso ensino.

Sr. Diretor:

Depois de um decênio de atividades, nesta Escola, o ano letivo de 1942 foi o único em que dei, apenas 6 aulas por semana. Nos demais, entretanto, tive 18 aulas no mínimo. Ademais, é de notar que as aulas de Português exigem, por parte do profes-

sor, grande dispêndio de energia e de tempo na correção, diária, de tarefas, quando este procura dar um curso prático, de modo a corresponder às exigências do nosso ensino.

~~Em 1938~~ Também fui obrigado^{em 1938} a acumular as aulas de Economia Rural e Administração com as de Português e Inglês, que já vinha ministrando. No entanto, a tudo isso me submeti, sem interesse pecuniário, animado apenas do espírito de bem servir a esta Instituição.

No entanto, no Departamento em que trabalho já houve professor que desse, durante todo um ano, apenas 3 aulas por semana, sem que isso tenha sido invocado em qualquer ocasião, ou provocado reparo de quem quer que seja.

Acresce ainda a circunstância de que tenho, durante todo o ano e mesmo em período de férias, um trabalho que passa quasi ~~que~~ inteiramente despercebido nesta Escola, e que me toma boa parte do tempo. Refiro-me às correções diárias, de trabalhos que me chegam às mãos, por intermédio de alguns colegas: assuntos de aula, artigos para CERES E para SEIVA, monografias, relatórios, preleções, discursos, etc... etc... No entanto, essa atividade constante, ininterrupta é desconhecida, até mesmo da própria Diretoria. Não alego o fato com intuito de encarecer meu trabalho, faço-o por um simples impulso da consciência.

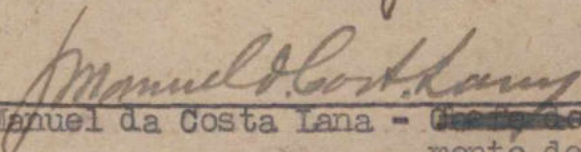
Quem já lecinou durante 34 anos, dos quais 10 transcorreram na ESAV., tem a convicção firme de já ter prestado algum serviço á mocidade do seu Estado e do seu País, e pouco se lhe dá que queiram apoucar o seu mérito. Ainda mais: Embora tenha dado o melhor das minhas energias ao serviço da ESAV. posso dizer, sem constrangimento, que jamais gozei sequer do benefício de um passe do Governo do meu Estado, quando outros, aliás merecidamente, porem mais felizes do que eu, tem obtido viagens aos Estados Unidos, com passe, ajuda de custa, vencimentos integrais, etc.

quando em 1928 fui contratado como professor desta Escola, entre as condições estabelecidas, no meu contrato, figurava a que me dava direito a casa para morar com família. No entanto, é justamente esse fato, que tem concorrido, poderosamente, para me grangear a simpatia e boa vontade de alguns colegas.

Estou, presentemente, com 52 anos de idade, dos quais 34 consagrados, por inteiro, ao magistério, pois comecei a lecionar com a idade de 18 anos. Se isso de nada valia, se nenhum direito me dá perante os poderes públicos do meu Estado, conforta-me, no entanto, a certeza de poder dizer aos meus filhos que não fui um inútil. Qualquer outra profissão me teria dado, durante esse tempo, a independência financeira de que necessito para a velhice; a que escolhi, a que me dediquei de corpo e alma, a que consagrei o melhor tempo da minha vida, me deixa, porém, na dura contingência de quasi não poder educar os meus filhos, depois de ter contribuído para a educação dos filhos alheios.

Apezar de tudo, consagro todos esses sacrifícios ao meu Estado e ao Brasil, que devem pairar acima de todas as nossas contingências humanas. E com isso, guardo comigo a convicção firme de que para a minha Pátria, com os seus 60% de analfabetos, um professor com 52 anos de idade e com 34 anos dedicados ao magistério, não é um simples trambolho.

Viçosa, 4 de Janeiro de 1948


Manuel da Costa Lana - Chefe do Departamento de Economia Rural